

Percepções docentes do Ensino de Química na EJA: O caso do curso Técnico em Metalurgia oferecido na modalidade Proeja

Joelma Goldner Krüger¹ (FM)*; Sidnei Quezada Meireles Leite² (PQ)

Grupo de Pesquisa em História, Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade, Coordenadoria de Licenciatura em Química - Campus de Vitória - Instituto Federal do Espírito Santo. Av. Vitória, Avenida Vitória, 1729 - Bairro Jucutuquara, Vitória, ES, CEP 29040-780 Tel.: (27) 3331-2228. E-mail: sidneiquezada@gmail.com.

Palavras-Chave: percepções discentes, ensino de química, eja

Introdução e Metodologia

A educação de jovens e adultos (EJA) tem sido, no Brasil, um tema polêmico e controvertido desde os primeiros momentos em que começou a ser pensada em suas especificidades com relação ao ensino regular (PAIVA & OLIVEIRA, 2009, p.96). O Decreto Nº 5840 de 2006 criou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. No entanto, o ensino médio ofertado na modalidade EJA, para pessoas com mais de 18 anos, possui a metade da carga horária do ensino regular. Por isso, o ensino de química deve ser repensado para atender a demanda do EJA/PROEJA.

Este estudo foi exploratório, teórico-empírico, desenvolvido com abordagem qualitativa, construído a partir de aplicação de questionários, análise de documentos oficiais como leis e portarias, artigos e livros da área de ensino de ciências e matemática.

Resultados e Discussão

O estudo realizado com os docentes mostrou que não houve em sua formação uma disciplina que tratasse da EJA. Assim, muitos professores ainda não se mostraram conscientes sobre o ensino na EJA. Segundo Maldamer (2006) a profissão, bem como a formação, do professor pode ser significada em novos níveis, desde que nas diversas instâncias de formação ela seja vista como algo importante na qual não pode mais se admitir improvisações.

A análise dos documentos oficiais demonstrou que o ensino de química para educação de jovens e adultos deve ser diferente do realizado no ensino regular. Os conteúdos programáticos para o ensino de química evidenciados nos livros didáticos do ensino médio estão presentes há, pelo menos, 20 anos. Além disso, os livros didáticos foram desenvolvidos para alunos do ensino regular, que normalmente possuem, em média, de 14 a 18 anos. Os conteúdos programáticos devem levar em consideração os aspectos cotidianos e a vida do aluno, para que ele possa se identificar mais com as discussões desenvolvidas em sala de aula.

Boa parte dos professores, 80 %, afirmaram conhecer a trajetória do PROEJA no IFES. Outras respostas também demonstraram uma busca pela valorização dos saberes trazidos pelos alunos para o interior da escola, fruto das experiências de vida e

da inserção no mundo do trabalho. No entanto, os resultados também demonstraram que poucos professores utilizam estratégias de ensino diferenciadas, como Museu ou Centro de Ciência. São práticas importantes no ensino de Química (Machado, 2004).

Quadro I. Percepções docentes sobre o PROEJA de nível médio.

Pergunta efetuada	Sim	Não
Você gosta de lecionar Química?	100%	0%
Você acha que o número de aulas de Química por semana é suficiente?	20%	80%
Você conhece a trajetória do PROEJA no IFES?	80%	20%
Você acha importante as reuniões semanais para discussão (formação) dos professores do PROEJA?	100%	0%
Você gosta do livro didático de química?	80%	20%
Você considera a presença das figuras e experimentos importantes para o estudo de química?	100%	0%
Além de seu livro didático, você usa jornais ou revistas (o outro tipo de fonte) para o planejamento de suas aulas?	80%	20%
Você já levou a sua turma a algum museu? Ou algum Centro de Ciências?	20%	80%

Conclusões

O estudo propiciou informações sobre a situação do ensino de química na EJA/PROEJA. Foi possível detectar a necessidade de capacitação de professores com o objetivo de se pensar o ensino de química e se repensar as práticas pedagógicas.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da PRPPG e a Fundação de Apoio ao IFES. Ao IFES pela bolsa de PIBIC.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 jul. 2006.
PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B.; Educação de Jovens e Adultos. Editora DP et Alit, 2009.
MACHADO, A. H. Aula de Química, Editora Unijui, 2004.